



POLÍTICA

Estratégia em visita diplomática à Casa Branca hoje pretende mostrar força e evitar constrangimento

Líderes europeus blindam Zelensky

» ALAN RESAH

Líderes europeus e da OTAN anunciaram ontem, que se juntarão ao presidente Volodymyr Zelensky, em Washington, para apresentar uma frente unida nas conversas com o presidente Donald Trump sobre o fim da guerra da Rússia na Ucrânia e o fortalecimento das garantias de segurança dos EUA, agora, em negociação. Líderes da Grã-Bretanha, França, Alemanha, Itália e Finlândia estão se reunindo em torno do presidente ucraniano, após sua exclusão da cúpula de Trump, na sexta-feira, com o presidente russo Vladimir Putin.

Seu compromisso de estar ao lado de Zelenski na Casa Branca, hoje, é um esforço aparente para garantir que a reunião corra melhor do que a última, em fevereiro, quando Trump repreendeu

Zelenski em um tenso encontro no Salão Oval. “Os europeus têm muito medo de que a cena do Salão Oval se repita e, portanto, querem apoiar o Sr. Zelenski ao máximo”, disse o general francês aposentado Dominique Trinquand, ex-chefe da missão militar da França nas Nações Unidas. “É uma luta pelo poder e uma posição de força que pode funcionar com Trump”, disse ele.

Putin concordou, em sua cúpula no Alasca, com Trump que os EUA e seus aliados europeus poderiam oferecer à Ucrânia uma garantia de segurança semelhante ao mandato de defesa coletiva da OTAN, como parte de um eventual acordo para encerrar a guerra de três anos e meio, disse o enviado especial dos EUA Steve Witkoff, em entrevista ontem no programa *State of the Union*, da CNN. “Foi a primeira vez que ouvimos os

russos concordarem com isso”, disse Witkoff, chamando o momento de “transformador”.

O presidente francês, Emmanuel Macron, disse que a delegação europeia pedirá a Trump que apoie os planos que elaboraram para reforçar as forças armadas da Ucrânia — já as maiores da Europa fora da Rússia — com mais treinamento e equipamentos para garantir qualquer paz. “Precisamos de um formato crível para o exército ucraniano, esse é o primeiro ponto, e dizer — nós, europeus e americanos — como vamos treiná-los, equipá-los e financiar esse esforço a longo prazo”, disse o líder francês. “Os planos elaborados pelos europeus também preveem uma força aliada na Ucrânia longe das linhas de frente para tranquilizar Kiev de que a paz será mantida e para dissuadir outra invasão russa”, disse Márcion.

AFP



Ucraniano se encontrará com Trump em Washington hoje

STEPHANIE KEITH / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / Getty Images via AFP



Policial da NYPD monta guarda durante investigação em lounge

ASSASSINATO

Três pessoas morrem em tiroteio em NY

Três pessoas foram mortas e outras oito ficaram feridas durante um tiroteio na madrugada de ontem, em Nova York, nos Estados Unidos. Elas estavam em um clube noturno conhecido como “Taste of the City Lounge”, no distrito do Brooklyn. As informações são do site *NBC News* e do Departamento

de Polícia de Nova York (NYPD).

As vítimas são três homens, um de 27 anos, um de 35 e o outro de idade ainda não informada. Também foram atingidos outros cinco homens e três mulheres, com idades entre 27 e 61 anos. Segundo a polícia local, mais de um atirador efetuou os disparos, mas até agora ninguém foi

preso. Chefe da polícia nova-iorquina, a comissária Jessica Tisch disse que os outros oito feridos foram transferidos para hospitais da região.

A NYPD informou que recebeu ligações por volta das 3h30 no horário local — 4h30 horário de Brasília — sobre o tiroteio. A comissária afirmou que “quando

chegaram ao local, os oficiais encontraram várias pessoas com ferimentos de bala”.

De acordo com a comissária, os ferimentos das pessoas que sobreviveram não são graves o bastante para representar risco à vida delas. “É uma coisa terrível o que aconteceu”, afirmou.

» Entrevista / MANUEL OLIVER, PAI DE JOAQUIN OLIVER, MORTO AOS 17 ANOS EM ESCOLA

“Não é ético que crianças sejam vítimas de balas”

» RODRIGO CRAVEIRO

A “entrevista” veiculou no dia em que Joaquin Oliver teria completado 25 anos, se estivesse vivo. Morto durante o tiroteio em massa na Marjory Stoneman Douglas High School, em Parkland (Flórida), em 14 de fevereiro de 2018, Joaquin foi “recriado” pela tecnologia da inteligência artificial (IA) com o propósito de conscientizar a população sobre o perigo representado pelas armas nos EUA. “Fui tirado deste mundo muito cedo, devido à violência armada. É importante falar sobre esses temas para criarmos um ambiente seguro para todos”, disse o avatar de Joaquin. A ideia de usar a imagem e a voz de Joaquin causou polêmica e forte debate ético. O *Correio* conversou com Manuel Oliver, 58 anos, pai de Joaquin e responsável pelo projeto. “O avatar é fruto de um ano de trabalho. Uma companhia de Nova York nos entregou a versão final, que se aproximou muito do que eu e minha esposa queríamos”, explicou. Ele desqualificou as acusações de violação ética ao produzir o avatar.

Qual foi o propósito de usar a inteligência artificial para gerar a imagem e a voz de Joaquin?

Foi dar continuidade ao que temos feito nos últimos sete anos. Eu e minha esposa, Patricia, nos entregamos à luta contra a violência armada. Temos buscado mil maneiras de tentar captar a atenção das pessoas para a urgência em solucionar esse problema. Sempre lançamos mão da criatividade, além de propostas que gerem atenção. Nós trabalhamos nesse

Reprodução



O âncora Jim Acosta entrevista o avatar de Joaquin Oliver, assassinado em 2018

projeto durante um ano. Aproveitamos o que seria o 25º aniversário de Joaquin para lançar esse projeto ao público. Nós o fizemos por meio de uma entrevista com Jim Acosta, um jornalista famoso nos EUA. Muitíssimas pessoas falam, hoje, de Joaquin e do ético ou não ético dessa entrevista. Isso é importante, pois muitas pessoas começam a se lembrar do problema real: a violência das armas nos EUA. É isso que deveria ofender as pessoas e ser o centro do debate.

Como senhor reagiu ao ver o resultado da entrevista?

Eu esperava que houvesse um resultado. Neste país, a política permite que as pessoas opinem, muitas vezes, sem analisar se estão baseadas na sua filiação partidária



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista a um trecho da entrevista do avatar de Joaquin

ou em seu fanatismo. Por outro lado, vemos como a indústria armamentista intercede na opinião pública. É uma indústria com muito poder e recursos, a qual se introduziu no aspecto cultural. Por aqui, existe uma glorificação das armas. Não podíamos ignorar essas variáveis, ao prever qual seria a reação à nossa

campanha. Também houve muito apoio de pais, mães, irmãos, filhos, que entendem que o verdadeiro alvo do nosso projeto é a redução da violência armada, por meio da geração de consciência, com mensagens positivas e impactantes. As críticas não vão nos deter, elas nos ensinam que o que fazemos está funcionando, pois o povo presta atenção. O que vocês viram de Joaquin é apenas o começo. Ele terá redes sociais e estará em distintos locais. Injustamente, um sistema benevolente com a indústria das armas acertou que Joaquin fosse uma vítima a mais desta violência armada.

De que modo a imagem e a voz de Joaquin podem despertar consciência sobre o tema?

A imagem e a voz de Joaquin

ajudam a gerar atenção e consciência. Tenho participado de eventos, protestos, comícios, entrevistas, em que falo sobre isso. Eu acredito que seria preciso um passo a mais e incomodar um pouco. Há muita gente que se incomoda com passos que extrapolam normas. Isso gera atenção em todos os aspectos. Não há precedente da IA que lançamos, simplesmente porque não existe interação com um avatar. Não nesse contexto: uma vítima de violência de armas que recupera o poder de comunicação. Nós reconectamos as informações das redes sociais de Joaquin, das histórias que escreveu, de suas preferências musicais e sociais, de suas lutas pessoais. Ele pôde compartilhar tudo isso com o mundo.

O senhor crê que Trump revisará a legislação sobre as armas?

Creio que Trump deve revisar a legislação sobre as armas. Desde que Joaquin foi assassinado, 50 mil pessoas perderam

a vida. Algo está ruim, e um presidente tem que revisar tudo o que está ruim no país que lidera.

O tema ético lhe incomoda?

O tema ético é muito pessoal. A discussão levantada foi se isso contrariaria os princípios éticos de muitas pessoas. Eu não estou de acordo. Verdaderamente não ético é que crianças sejam vítimas de tiroteios em suas escolas, em suas casas, em parques de diversões e em shows. A nação americana decidiu que isso é o custo da liberdade de praticar a Segunda Emenda. O debate ético é uma narrativa que desvia o foco do problema principal.

Que emoções experimentou ao ver a “recriação” de seu filho?

O avatar funciona como uma informação administrada por nós e baseada em coisas que Joaquin escreveu, disse ou planejou, em algum momento. Ou uma conversa que teve com sua família. Esse avatar se alimenta da informação de Joaquin, a processa e, com a inteligência artificial na web, responde às perguntas. São reações que Joaquin teria. O avatar responde da única fonte, Joaquin. A realidade é que ele não está aqui. Isso é um personagem criado pela tecnologia. Escutar a voz de meu filho é refrescante. Com ou sem a tecnologia, converso com Joaquin. Qualquer pessoa que perdeu um ente querido sabe o que estou dizendo.

ELEIÇÕES BOLÍVIA

Resultado saíra em 72h

A votação nas eleições gerais da Bolívia terminou às 16h no horário local (17h de Brasília) da tarde de ontem e foi marcada pelo ataque a pedradas ao candidato esquerdista Andronico Rodríguez.

De acordo com informações do TSE (Tribunal Supremo Eleitoral) da Bolívia, as contagens preliminares do primeiro turno começaram a ser divulgadas às 21h de ontem. O resultado da somatória dos votos está prevista para 72 horas.

A expectativa é de que dois candidatos de direita cheguem ao segundo turno: Samuel Doria Medina, da chapa de direita Aliança pela Unidade, e Jorge “Tuto” Quiroga, do Libertad e Democracia. A disputa acontece em 19 de outubro.

Segundo a pesquisa Ipsos-Ciesmori, divulgada em 7 de agosto, Medina lidera as intenções de voto com 21,2%, enquanto Quiroga tem 20%.

Crise

Os bolivianos chegam ao dia da votação com uma crise econômica e escassez de combustível, que começou em 2014 com a queda na produção de gás e petróleo no país.

O preço dos combustíveis segue baixo devido a política de subsídios que custam US\$ 3 bilhões por ano.